

Volume 1 • Módulo 3 • História • Unidade 1

Nacionalismo, Xenofobia e Guerra no século XX

Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gilberto Aparecido Angelozzi, Gracilda Alves, Gustavo Pinto de Sousa, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Renata Vittoretti e Sabrina Machado Campos

Introdução

Caro Professor,

Começamos nosso trabalho em História na Nova EJA, com algumas sugestões de abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, no que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescentadas e mescladas aos seus roteiros, ações e atividades. Procura-se, assim, nesta parceria que se inicia, construirmos, em conjunto, estratégias que permitam discutir os mecanismos de seleção daquilo que é lembrado do passado na produção da memória individual e coletiva. A Unidade 5 trata de temas complexos como a 1ª Guerra Mundial, a Revolução Russa e o Período Entre guerras e a proposta é que você, professor, estabeleça debates e discussões baseados em mapas, músicas, literatura e poesia. Mantendo nossa parceria, apresentamos algumas estratégias de envolvimento dos alunos com os temas centrais da unidade, sempre tentando estabelecer um diálogo com o mundo contemporâneo, tornando as atividades mais próximas do cotidiano e da vida de cada um.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	1	3	1	6 aulas

Título da unidade	Tema
Nacionalismo, Xenofobia e Guerra no século XX	As grandes transformações do início do século XX
Objetivos da unidade	
Compreender o contexto histórico da eclosão da I Guerra Mundial	
Discutir a dinâmica da guerra como estratégia de poder	
Refletir sobre os problemas e consequências da guerra	
Entender o impacto sociopolítico da crise econômica do Entre Guerras	
Caracterizar o processo revolucionário socialista	
Compreender os conceitos de Fascismo e Nazismo	
Seções	Páginas no material do aluno
A Primeira Guerra (1914-1918): “As luzes se apagam na Europa”	140 a 145
A Revolução Russa	146 a 153
Período Entre guerras	153 a 161

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação



Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares


Atividade Inicial


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Xenofobia: um mal mundial	Datashow ou material impresso	Através de vídeos, imagens e/ou textos, a turma debaterá a questão do nacionalismo exacerbado e suas consequências, como a xenofobia e a discriminação, no início do século XX e hoje, no início do século XXI.	Não é necessário dividir a turma	80 minutos.
	Os mapas e a História	Projeto ou material impresso	Através da análise de mapas, os alunos perceberão a evolução da Guerra. A atividade auxiliará os alunos na leitura de material cartográfico, muito presente em provas e avaliações externas e tão importante para se situar no mundo	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos.

Seção 1 – A Primeira Guerra (1914-1918): “As luzes se apagam na Europa”

Página no material do aluno

140 a 145

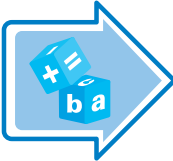
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os horrores da guerra: diário de campo	Projeto ou material impresso	Através da análise de fontes escritas, os alunos usarão o conhecimento adquirido na unidade para redação de uma carta de um soldado de guerra, no campo de batalha, para um amigo ou familiar.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os tratados do final da Primeira Guerra e a Revolução Russa	Aparelho de DVD, data-show ou texto impresso.	Através de texto e/ou vídeo, a turma debaterá o impacto que os tratados do final da 1ª Guerra Mundial tiveram para a conjuntura mundial.	Não é necessário dividir a turma	80 minutos

Seção 2 – A Revolução Russa

Página no material do aluno



146 a 153

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Julgamento de Napoleão	Material impresso	Através da leitura de texto e da orientação do professor, o aluno conhecerá um clássico da literatura mundial que faz uma crítica ao Stalinismo e ao que a URSS se transformou. Trata-se da “Revolução dos Bichos”, de George Orwell. Depois da leitura e debate sobre os significados do livro, a turma será envolvida em uma atividade coletiva: o julgamento de Napoleão.	A turma será dividida em 12 grupos, cada um ficará responsável pela leitura e apresentação aos outros grupos de um trecho do livro. Depois, o professor poderá separar a turma, através de sorteio, em personagens de um tribunal e personagens do livro para o Júri-Simulado.	80 minutos.


Seção 3 – Segunda Guerra Mundial

Página no material do aluno


153 a 161

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Música e preconceito	Projetor, material impresso e aparelho de som	O professor irá instigar o aluno a perceber que a xenofobia e o preconceito podem estar em vários campos, inclusive no mundo da música. Assim, apresentará aos alunos a música "One in a million" ("Uma em um milhão", em tradução livre).	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos.
	A Crise econômica no pós-guerra	Multimídia.	Através de diferentes fontes, o aluno deverá analisar a crise econômica dos anos 20/30 e suas consequências para a ascensão de governos autoritários na Europa.	Não é necessário a divisão da turma	50 minutos.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Poesia e Revolução!	Material impresso ou projeção.	Através da leitura e interpretação de poemas de Bertold Brecht, a turma poderá analisar o sentimento revolucionário que marcou alguns dos principais momentos históricos do início do século XX.	A atividade pode ser feita individualmente ou em dupla.	40 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Xenofobia: um mal mundial	Datashow ou material impresso	Através de vídeos, imagens e/ou textos, a turma debaterá a questão do nacionalismo exacerbado e suas consequências, como a xenofobia e a discriminação, no início do século XX e hoje, no início do século XXI.	Não é necessário dividir a turma	80 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo - O professor poderá iniciar esta unidade perguntando se as ideias e práticas relacionadas ao nazifascismo do início do século XX seriam possíveis Hoje, como, por exemplo, a Xenofobia.

2º passo - Para auxiliar, poderá projetar ou ler para os alunos, o significado do conceito e/ou pedir para que eles leiam o verbete no material do aluno, na Seção 1.

3º passo -

Sugestões de recortes de filmes

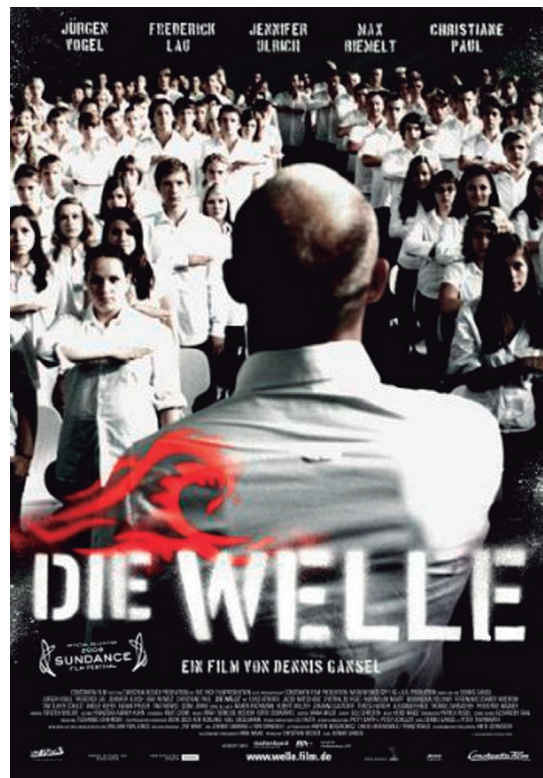


Imagem retirada de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Die_Welle_%28A_Onda%29.jpg

O filme “A Onda” trata sobre a questão da xenofobia e do racismo como raízes do nazifascismo, sob direção de Dennis Gansel. Passar os primeiros vinte e um minutos da película, em que o professor levanta essas questões em uma escola na Alemanha, no final do século XX, pode ser um caminho didático interessante para instigar a discussão.



Imagem retirada de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Joyeux_No%C3%ABl.jpg

Outro filme que apresenta a construção da xenofobia, estimulada nas escolas é “Feliz Natal” (2005), dirigido por Christian Carion. O filme relata um episódio real ocorrido nas trincheiras da 1ª Guerra Mundial durante a noite de Natal. O início da narrativa mostra o ódio e a xenofobia construídos entre franceses e ingleses. Outro aspecto interessante do filme é a ambientação, nas trincheiras, que também pode ser usada pelo professor como recurso didático.

4º passo -

Análise de imagem que instiga a xenofobia na 1ª Guerra Mundial



Fonte histórica iconográfica – “A Sérvia deve morrer!”, caricatura mostrando a mão austríaca esmagando um terrorista sérvio. Data: 1914. Retirado de: <http://www.historia.uff.br/nec/materia/primeira-guerra-mundial/fontes-primarias>

5º passo - Em seguida, o professor deverá projetar algumas imagens e textos ligados ao nazifascismo. Como sugestão:

- Imagens do Holocausto.



Disponível em: http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?MediaId=500.



Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Wobbelin_Concentration_Camp.jpg



Disponível em: http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?MediaId=475.

- Propaganda antissemita

Capa de um livro infantil alemão antissemita intitulado "Trau keinem Fuchs auf grüner Heid und keinem Jüd auf seinem Eid" (Confie, tanto no juramento de um Judeu, quanto em uma raposa no mato). Alemanha, 1936. Disponível em http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?MediaId=521.



- Leis Raciais de Nuremberg de 15 de novembro de 1935.

"Art. 1º

1. São proibidos os casamentos entre Judeus e cidadãos de sangue alemão ou aparentado. Os casamentos celebrados apesar dessa proibição são nulos e de nenhum efeito, mesmo que tenham sido contraidos no estrangeiro para iludir a aplicação desta lei.

2. Só o procurador pode propor a declaração de nulidade.

Art. 2º - As relações extramatrimoniais entre Judeus e cidadãos de sangue alemão ou aparentado são proibidas.

Art. 3º - Os Judeus são proibidos de terem, como criados em sua casa, cidadãos de sangue alemão ou aparentado, com menos de 45 anos...

Art. 4º

1. Os Judeus ficam proibidos de içar a bandeira nacional do Reich e de envergarem as cores do Reich.

2. Mas são autorizados a engalanarem-se com as cores judaicas. O exercício dessa autorização é protegido pelo Estado.

Art. 5º

1. Quem infringir o artigo 1º será condenado a trabalhos forçados.

3. Quem infringir os artigos 3º e 4º será condenado à prisão que poderá ir até um ano e multa, ou a uma ou outra destas duas penas.

Art. 6º - O Ministro do Interior do Reich, com o assentimento do representante do Führer e do Ministro da Justiça, publicarão as disposições jurídicas e administrativas necessárias à aplicação desta lei."

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis_de_Nuremberg. Acessado em 04/01/13, às 21h46.

6º passo - Após apresentar as fontes, o professor deverá refazer a pergunta, permitindo que os alunos se posicionem sobre a questão.

7º passo - Posteriormente, o docente projetará imagens e textos atuais sobre o tema. Como sugestão, apresentamos exemplos de brasileiros em Coimbra, Portugal e dos neonazistas em Niterói.

"XENOFOBIA EM COIMBRA – Brasileiros e Portugueses e campanha antiopressão.

Coimbra é uma cidade europeia localizada na região central de Portugal. Com mais de mil anos de existência, a cidade é lar de uma das mais antigas e bastante renomadas universidades daquele continente. Foi essa mesma universidade que vivenciou, em finais do ano passado, as eleições para sua Associação Acadêmica, um órgão discente cuja função é gerir e zelar pelos mais variados aspectos da vida dos estudantes da Universidade de Coimbra. Uma das Listas (algo que aqui no Brasil equivale às Chapas) dessa competição foi a Lista R – Reset à AAC, a qual, durante a campanha, fez um conjunto de ações denunciando diversas formas de discriminação e opressão existentes principalmente naquele ambiente universitário.

Desejo falar neste texto, sobre a campanha antidiscriminação realizada pela Lista, algo que obteve uma repercussão forte e crescente.

(...)

Infelizmente, ocorrências de machismo, racismo e homofobia não são novidade no Brasil. Já os casos de xenofobia denunciados são capazes de intrigar um leitor brasileiro, principalmente por muitos ocorrerem contra brasileiros. Muitas vezes misturados a outras formas de discriminação, como machismo, racismo e preconceito linguístico, estudantes estrangeiros sofrem ataques xenófobos variados de moradores de Coimbra, estudantes e até de professores. (...)

Adaptado de Thiago Ribeiro. Acessado em: <http://literatortura.com/2014/01/xenofobia-em-coimbra-brasileiros-portugueses-e-campanha-anti-opressoes/>

“Brasileiros e pretos deviam morrer”: Alunos da Universidade de Coimbra fazem campanha contra xenofobia

EDUARDO VANINI

RIO - Denúncias de discriminação contra brasileiros na Universidade de Coimbra, em Portugal, vêm ganhando visibilidade na internet, depois que vários estudantes começaram a publicar fotos com cartazes nos quais relatam situações de constrangimento e preconceito.

(...)

As imagens, que começaram a circular no final do ano passado, mostram cartazes com frases como “os brasileiros e os pretos deviam todos morrer”, encontrada originalmente numa carteira da Faculdade de Letras, e “as alunas brasileiras precisam cuidar o comportamento, caso contrário, reforçarão o estereótipo de prostitutas, putas e fáceis”, que teria sido dita por uma professora.

(...)

No site do grupo, é possível conferir o programa deles no que diz respeito à discriminação. O texto questiona: “Orgulhamo-nos da nossa internacionalização, mas saberemos realmente receber e incluir? A discriminação por origem étnica é um problema real dentro da universidade, que parece estar dissimulado nas malhas da boa aparência. Pouco é feito no que toca à integração das multi-culturalidades, o que leva a uma alienação e a um acréscimo do preconceito.”

(...)

Fonte: <http://www.geledes.org.br/racismo-preconceito/racismo-no-mundo/22729-alunos-da-universidade-de-coimbra-fazem-campanha-contra-xenofobia>

Homens serão indiciados por agressão a nordestino e apologia ao nazismo

27/04/2013 - 19h24

Paulo Virgílio

Repórter da Agência Brasil

A polícia do Rio vai indiciar cinco homens de um grupo de sete pessoas detido na manhã de hoje (27) na Praça Araribóia, no centro de Niterói, na região metropolitana do Rio, sob a acusação de agredirem um homem nordestino e fazer apologia ao nazismo. Os outros dois integrantes do grupo são uma jovem, que seria apenas namorada de um dos integrantes e foi liberada, e um menor de idade, que foi apreendido.

Detidos por guardas municipais de Niterói, após terem sido denunciados por populares que testemunharam a agressão física, os sete foram levados para a 77ª Delegacia Policial, no bairro de Icaraí. De acordo com a delegada Helen Sardenberg, os cinco homens vão responder por crimes de intolerância racial, propaganda nazista, lesão corporal, formação de quadrilha e corrupção de menores, todos inafiançáveis. A vítima, identificada como Sirlei dos Santos, de 33 anos, prestou depoimento na delegacia.

Segundo a polícia, Davi Ribeiro Moraes, de 39 anos, Carlos Luiz Bastos Neto, de 33, Thiago Borges Pita, de 28, Caio Souza Prado, de 23 e Philipe Ferreira Ferro Lima, de 21, vestiam camisas com referências a um grupo neonazista e exibiam no corpo tatuagens da cruz suástica. No carro onde o grupo estava também foram encontrados panfletos e outros materiais de propaganda nazista.

Fonte: Agência Brasil

Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-04-27/homens-serao-indiciados-por-agressao-nordestino-e-apologia-ao-nazismo>


8º passo - Por fim, o professor pode instigar os alunos com os seguintes questionamentos:

1. Nacionalismo e Xenofobia são dois conceitos associados à Primeira Guerra Mundial. Compare o sentimento xenofóbico que existiu antes da Primeira Guerra Mundial e o que existe nos dias atuais.
2. Debate: Você (aluno) viveu ou conhece alguma experiência ou exemplo de xenofobia?

Aspectos pedagógicos

O professor deverá problematizar a questão da Xenofobia, porque ocorre e quais as suas consequências. Nesta atividade, o professor deverá estimular a turma a compreender como o nacionalismo foi instrumentalizado na 1ª Grande Guerra e como esse sentimento, quando exacerbado, pode desencadear processos violentos e fatais. Ou seja, introduzir alguns temas que serão trabalhados nesta unidade.

Atividade Inicial

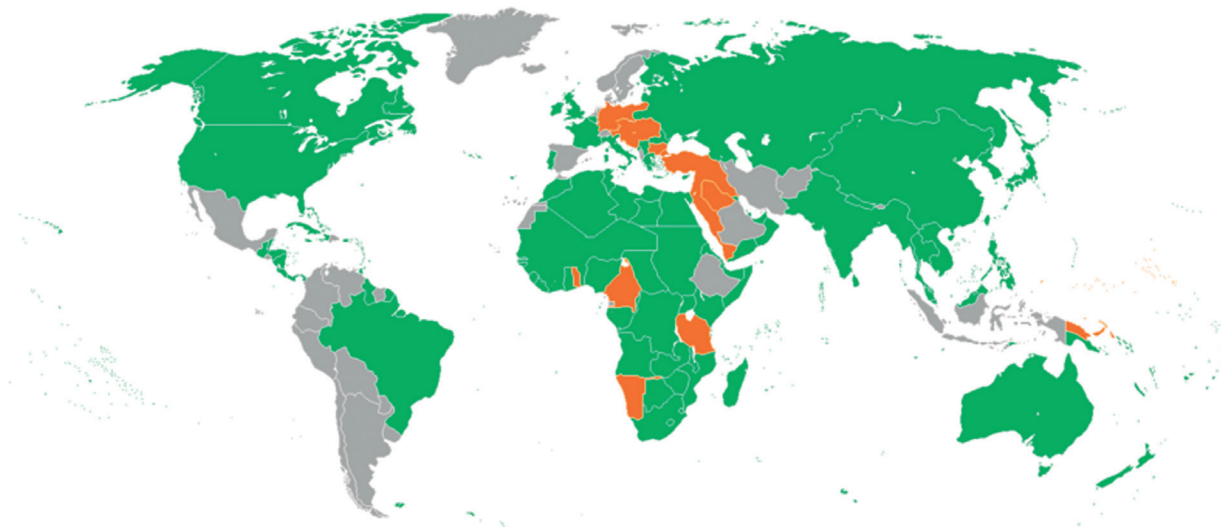
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os mapas e a História	Projetor ou material impresso	Através da análise de mapas, os alunos perceberão a evolução da Guerra. A atividade auxiliará os alunos na leitura de material cartográfico, muito presente em provas e avaliações externas e tão importante para se situar no mundo	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo - Apresentar os mapas e analisar cada um deles com a turma, percebendo a evolução da Guerra ao longo dos anos de batalha.

Os mapas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 foram retirados de: <http://www.historia.uff.br/nec/materia/pesquisas/primeira-guerra-mundial-mapas>

Mapa 1



Mapa dos participantes da 1ª Guerra Mundial: Forças Aliadas em verde, Potências Centrais em laranja, e os países neutros em cinza.

Comentário - O professor poderá, através da observação do mapa, instigar a reflexão sobre o caráter mundial da 1ª Guerra que, por envolver quase todos os países do mundo, foi a primeira a ser chamada de Mundial.

Mapa 2



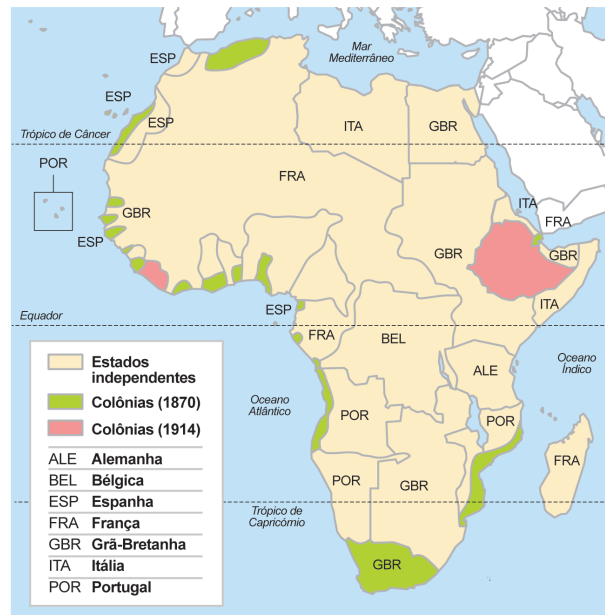
A política de alianças na Europa em 1914. Em marrom estão os países da Tríplice Aliança. Em verde, os países da Tríplice Entente.

Comentário - O professor pode comparar o mapa da Europa antes e depois do Tratado de Versalhes, indicando as perdas territoriais da Alemanha, considerada a grande responsável pela Guerra.

Mapa 3

A África partilhada

A ÁFRICA EM 1914



Comentário - As riquezas das colônias eram de vital importância para os países industrializados, seja como fornecedoras de matérias-primas, seja como mercado de consumo dos produtos produzidos pela metrópole. A discordância quanto à partilha dos territórios africanos é uma das discordâncias que levará ao estopim da 1ª Guerra.

Mapa 4



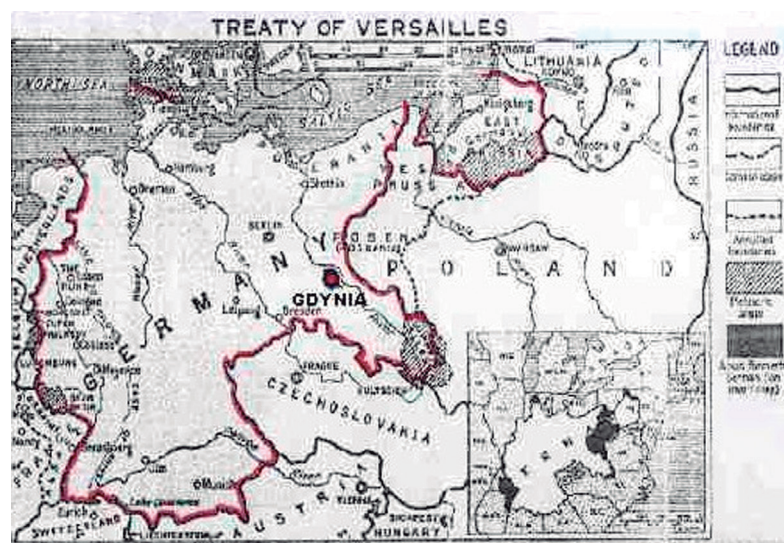
Mortos na Primeira Guerra Mundial (Cada símbolo indica 100.000 mortos)

Comentário - Através da observação do mapa, o professor pode instigar os alunos a perceberem as perdas humanas de uma guerra, além de analisar quais países tiveram mais baixas durante o conflito.

Mapa 5 e 6



Mapa da Europa depois do Tratado de Versalhes



Mapa que mostra a Alemanha após o Tratado de Versalhes

Comentário - O professor pode retornar ao mapa da Europa antes de mostrar o mapa da Europa depois do Tratado de Versalhes, indicando as perdas territoriais da Alemanha, consideradas as grandes responsáveis pela Guerra.

2º passo - Após a análise coletiva dos mapas, o professor poderá pedir que os alunos escrevam um texto com as seguintes orientações:

Roteiro da 1ª Guerra Mundial em mapas.

1. O mapa político da Europa antes da Guerra.
2. O caráter mundial da Guerra, analisando os países que participaram.
3. O envolvimento da África e a sua partilha como aspectos importantes na Guerra.
4. O número de mortos. Onde existiram mais baixas? Qual país mais afetado pela Guerra em termos de perdas de vidas?
5. Analisar territorialmente as consequências do fim da Guerra para a Alemanha.


Aspectos Pedagógicos

A partir da análise dos mapas, o professor deverá problematizar a Primeira Grande Guerra, enfatizando o envolvimento de diversos países, a correlação com o Imperialismo no continente africano e as mudanças geopolíticas decorrentes do conflito. O professor deverá direcionar a atividade de modo a estimular a turma a compreender os elementos que motivaram a 1ª Grande Guerra, bem como as implicações de um conflito que envolveu países de todos os continentes.

Seção 1 – A Primeira Guerra (1914-1918): “As luzes se apagam na Europa”

Página no material do aluno

140 a 145

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os horrores da guerra: diário de campo	Projetor ou material impresso	Através da análise de fontes escritas, os alunos usarão o conhecimento adquirido na unidade para redação de uma carta de um soldado de guerra, no campo de batalha, para um amigo ou familiar.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo - Leitura dos seguintes trechos de texto:

"A mesma velha trincheira, a mesma paisagem,

Os mesmos ratos, crescendo como mato,

Os mesmos abrigos, nada de novo,

Os mesmos e velhos cheiros, tudo na mesma,

Os mesmos cadáveres no front,

A mesma metralha, das duas às quatro,

Como sempre cavando, como sempre caçando,

A mesma velha guerra dos diabos."

(soldado inglês)

"Estamos tão exaustos que dormimos, mesmo sob intenso barulho. A melhor coisa que poderia acontecer seria os ingleses avançarem e nos fazerem prisioneiros. Ninguém se importa conosco. Não seremos substituídos. Os aviões lançam projéteis sobre nós. Ninguém mais consegue pensar. As rações estão esgotadas - pão, conservas, biscoitos, tudo terminou! Não há uma única gota de água. É o próprio inferno."

(soldado alemão)

Fonte: Marques, Adhemar Martins et al (Orgs.). *História Contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 118 e 120.

"Os piolhos transmitem a doença conhecida como "febre de trincheira", na qual uma dor lancinante nas canelas é seguida por uma febre borbulhante. Nos hospitais de campanha do exército britânico, a moléstia responde por 15% dos atendimentos. Isso sem contar as coceiras, que levam os soldados a rasgarem o próprio corpo com as unhas em busca de alívio. Militarmente falando, o prejuízo também é significativo. Relatos do front indicam que soldados perdem, por dia, de uma a duas horas de ação apenas pelo fato de precisarem se limpar e remover os ectoparasitos de suas roupas."

"Durante a Primeira Guerra, as trincheiras não foram construídas em linhas retas para garantir maior proteção aos soldados, ao lado de uma trincheira principal eram construídas outras trincheiras para servir de suporte para os soldados: alguns descansavam, outros dormiam e se alimentavam nessas valas de suporte."

"As trincheiras protegiam os soldados das batalhas em campo aberto, porém essa proteção não foi tão eficaz, pois várias trincheiras foram atingidas quase sempre por bombas e granadas que explodiam e vitimavam milhares de soldados."

"O cotidiano nas trincheiras não era fácil, muitos combatentes morriam com as doenças espalhadas por ratos que dividiam os espaços, os alimentos e a água com os soldados. Quando soldados morriam dentro das trincheiras, muitas vezes não era possível retirá-los, desta forma, vários corpos se decompunham nas valas e o odor se tornava insuportável para os soldados."

Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53092>

2º passo - Após ler os fragmentos anteriores e os da Atividade 1 do material do aluno da Unidade 1, cada discente deverá escrever uma carta para alguém próximo (exemplo: mãe, pai, esposa, esposo, Filhos, etc.) relatando os problemas e horrores de uma guerra.

3º passo - Depois de redigidas, as cartas deverão ser trocadas.

4º passo - Para finalizar a atividade, os alunos responderão à carta do outro aluno, colocando-se no lugar do remetente da carta e respondendo-a.

Aspectos pedagógicos

O professor deverá estimular a criatividade do aluno, fazendo-o “vivenciar” os campos de batalha da 1ª Grande Guerra com o objetivo de questionar os objetivos, a função e os resultados de um conflito armado.


A atividade tem caráter interdisciplinar, podendo ser aproveitada pela disciplina de Língua Portuguesa para trabalhar o gênero Carta.

O aluno precisará usar a imaginação e as informações sobre a 1ª Guerra Mundial que possui até então, pelo estudo do livro e pelas aulas do professor. Deverá imaginar de que lado da trincheira está. É um soldado francês ou alemão? Luta pela Tríplice Entente ou pela Tríplice Aliança? Além disso, usará as informações adquiridas para descrever os armamentos, as condições de saúde nas trincheiras e o dia a dia do soldado.

Seção 1 – A Primeira Guerra (1914-1918): “As luzes se apagam na Europa”

Página no material do aluno

140 a 145

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os tratados do final da Primeira Guerra e a Revolução Russa	Aparelho de DVD, data-show ou texto impresso.	Através de texto e/ou vídeo, a turma debaterá o impacto que os tratados do final da 1ª Guerra Mundial tiveram para a conjuntura mundial.	Não é necessário dividir a turma	80 minutos

Aspectos operacionais

1º passo - O professor deverá analisar o contexto da assinatura do tratado de armistício entre a Rússia e a Tríplice Aliança:

“O Tratado de Brest-Litovski (ou de Brest-Litovsk) foi um tratado de paz assinado entre o governo bolchevique da URSS e as Potências da Tríplice Aliança (Império Alemão, Império Austro - Húngaro, Bulgária e Império Otomano) a 3 de Março de 1918 em Brest (anteriormente Brest-Litovski), na atual Bielorrússia. Com este tratado reconhecia-se a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial.

O abandono do primeiro conflito mundial foi um dos principais objetivos dos ideólogos da Revolução Russa de 1917. A guerra tornara-se impopular entre o povo russo, devido às imensas perdas humanas, (cerca de quatro milhões de mortos) e o número de estropiados de guerra e de desertores aumentava cada vez mais. No âmbito deste tratado, a Rússia perdia o controle sobre a Finlândia, Países Bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), Polónia, Bielorrússia e Ucrânia.

A maior parte desses territórios tornar-se-iam, na prática, partes do Império Alemão. Entretanto, a derrota da Alemanha na guerra e a assinatura do Tratado de Versalhes permitiram que a Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia e Polónia se tornassem Estados verdadeiramente independentes. Por outro lado, a Bielorrússia e a Ucrânia envolveram-se na Guerra Civil na Rússia, acabando por ser novamente anexadas ao território russo.”

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_brest-litovski

2º passo - Sobre este momento histórico, o professor poderá também trabalhar com o filme “Reds”, de Warren Beatty, sobre a biografia do jornalista John Reed, corresponde norte-americano durante a Revolução Russa e autor de um livro sobre o tema, “Dez Dias Que Abalaram O Mundo”.



Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Reds_\(film\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Reds_(film))
Entre o 88 – 90 minutos do filme, destacam-se algumas falas de um jovem soldado e de um veterano, reproduzidas a seguir:

Soldado: “Já estamos lutando a três meses. Agora nos unimos aos bolcheviques e não vamos mais lutar.”

Veterano: “Estava claro que os comunistas queriam a paz, e com razão, porque o país era incapaz de suportar uma guerra... Kerensky estava ansioso por comandá-la, formar batalhões de mulheres para combaterem.”

3º passo - O professor pode elencar alguns questionamentos, como por exemplo:

1. Quais os interesses do governo de Kerensky em manter a Rússia na Guerra?
2. Qual o impacto da guerra na população russa?
3. Qual o interesse dos bolcheviques na saída da Guerra?

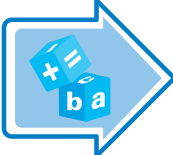
Aspectos pedagógicos

O professor deverá direcionar a análise das fontes, com o objetivo de relacionar a Revolução bolchevique na Rússia, com a sua retirada da 1ª Guerra Mundial.

Seção 2 – A Revolução Russa

Página no material do aluno

146 a 153

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Julgamento de Napoleão	Material impresso	Através da leitura de texto e da orientação do professor, o aluno conhecerá um clássico da literatura mundial que faz uma crítica ao Stalinismo e ao que a URSS se transformou. Trata-se da “Revolução dos Bichos”, de George Orwell. Depois da leitura e debate sobre os significados do livro, a turma será envolvida em uma atividade coletiva: o julgamento de Napoleão.	A turma será dividida em 12 grupos, cada um ficará responsável pela leitura e apresentação aos outros grupos de um trecho do livro. Depois, o professor poderá separar a turma, através de sorteio, em personagens de um tribunal e personagens do livro para o Júri Simulado.	80 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo - Conhecendo a história de “A Revolução dos Bichos”.

O professor deverá apresentar o livro “A Revolução dos Bichos” aos alunos.

Sobre o autor - O autor do livro se chama, na realidade, Eric Arthur Blair e é inglês. Assinou suas obras mais importantes sob o pseudônimo de George Orwell. Foi um grande crítico do totalitarismo e por isso escreveu dois clássicos inspirados nessa crítica: 1984 – de onde surgiu o personagem Big Brother que inspira o programa televisivo atual; e *Animal Farm*, ou Revolução dos Bichos, que tece uma crítica ao socialismo real e ao stalinismo.

Sobre a obra - O livro *Animal Farm*, ou Revolução dos Bichos, é um romance e uma sátira ao regime stalinista da URSS de então. A obra é considerada uma alegoria política. Para fazer uma crítica ao socialismo real e suas contradições, o autor cria a história de uma Revolução, dentro de uma fazenda, contra a opressão dos seres humanos, personificada pelos maus tratos do fazendeiro Sr. Jones. As ideias iniciais eram de igualdade entre todos os animais e foram inspiradas pelo porco Major e sua teoria, o Animalismo, personagem e ideias que aludem a Karl Marx e ao socialismo científico. A partir daí duas figuras se destacam – o Bola de Neve, um porco idealista, Inteligente, com ótima oratória e que é interpretado como o personagem histórico Leon Trotsky; e Napoleão, um porco autoritário que persegue o Bola de Neve com cães e o obriga a se exilar. Napoleão é comparado a Stálin e os cachorros a sua polícia política, a KGB. O porco que cuidava da propaganda política de Napoleão era o Garganta, que manipula os mandamentos do Animalismo e favorece o governo autoritário, aproveitando-se do fato de que grande parte dos bichos da fazenda era de analfabetos. O livro termina com os porcos negociando o fruto do trabalho dos outros animais com os fazendeiros da região, em uma Revolução onde os oprimidos apenas trocaram de opressor – inicialmente, os homens e, posteriormente, os porcos. Alienados, os animais da fazenda nem percebem essa troca de agente opressor.

2º passo – Debate - Através dos trechos apresentados, o professor deverá estimular o debate da mensagem antistalinista contida no romance.

Trecho 1

“Então, camaradas, qual é a natureza da nossa vida? Enfrentemos a realidade: nossa vida é miserável, trabalhosa e curta. Nascemos, recebemos o mínimo de alimento necessário para continuar respirando e os que podem trabalhar são forçados a fazê-lo até a última parcela de suas forças; no instante em que nossa utilidade acaba, trucidam-nos com hedionda crueldade. Nenhum animal, na Inglaterra, sabe o que é felicidade ou lazer, após completar um ano de vida. Nenhum animal, na Inglaterra, é livre. A vida de um animal é feita de miséria e escravidão: essa é a verdade nua e crua.

Será isso, apenas, a ordem natural das coisas? Será esta nossa terra tão pobre que não ofereça condições de vida decente aos seus habitantes? Não, camaradas, mil vezes não! O solo da Inglaterra é fértil, o clima é bom, ela pode oferecer alimentos em abundância a um número de animais muitíssimo maior do que o existente. Só esta nossa fazenda comportaria uma dúzia de cavalos, umas vinte vacas centenas de ovelhas - vivendo todos com uma dignidade que, agora, estão além de nossa imaginação. Por que, então, permanecemos nesta miséria? Porque quase todo o produto do nosso esforço nos é roubado pelos seres humanos. Eis aí, camaradas, a resposta a todos os nossos problemas.

Resume-se em uma só palavra - Homem. O homem é o nosso verdadeiro e único inimigo. Retire-se da cena o Homem, e a causa principal da fome e da sobrecarga de trabalho desaparecerá para sempre.

“O Homem é a única criatura que consome sem produzir. Não dá leite, não põe ovos, é fraco demais para puxar o

arado, não corre o suficiente para alcançar uma lebre. Mesmo assim, é o senhor de todos os animais. Põe-nos a trabalhar, dá-nos de volta o mínimo para evitar a inanição e fica com o restante. Nosso trabalho amanhã o solo, nosso estrume o fertiliza e, no entanto, nenhum de nós possui mais do que a própria pele. As vacas, que aqui vejo à minha frente, quantos litros de leite terão produzido este ano? E que aconteceu a esse leite, que deveria estar alimentando robustos bezerrinhos? Desceu pela garganta dos nossos inimigos. E as galinhas, quanto ovos puseram este ano, e quantos se transformaram em pintinhos? Os restantes foram para o mercado, fazer dinheiro para Jones e seus homens. E você, Quitéria, diga-me onde estão os quatro potrinhos que deveriam ser o apoio e o prazer da sua velhice? Foram vendidos com a idade de um ano - nunca você tornará a vê-los. Como paga pelos seus quatro partos e por todo o seu trabalho no campo, que recebeu você, além de ração e baia? "

Trecho 2

"O velho Major - limpou a garganta e começou a cantar. De fato, a voz era roufenha, mas ele cantava razoavelmente, e a melodia era bem movimentada, algo entre Clementine e La Cucaracha. Os versos diziam o seguinte:

Bichos ingleses e irlandeses,

Bichos de todas as partes!

Eis a mensagem de esperança,

No futuro que virá!

Cedo ou tarde virá o dia,

Cairá a tirania

E os campos todos da Inglaterra

Só aos bichos caberão! Não mais argolas em nossas ventas,

Dorsos livres dos arreios,

Freios e esporas, descartados,

Chicotadas abolidas!

Muito mais ricos do que sonhamos

Possuiremos daí por diante

O trigo, o feno, e a cevada,

Pasto aveia e feijão!

Brilham os campos da Inglaterra,

Águas puras rolarão.

Ventos leves soprarão

Saudando a redenção!

Lutemos todos por esse dia

Mesmo que nos custe a vida!

Cavalos, vacas, perus e gansos,

Liberdade conquistemos!

Bichos ingleses e irlandeses,

Bichos de todas as partes!

No futuro que virá!

O canto levou os animais à mais extrema excitação. Antes de o Major chegar ao fim, já haviam começado a cantar por conta própria. Até os mais estúpidos pegaram a melodia e algumas palavras; os mais espertos, como os porcos e os cachorros decoraram a canção em poucos minutos. Então, depois de alguns ensaios preliminares, toda a granja atacou Bichos da Inglaterra, em formidável uníssono. As vacas mugiam a canção, os cachorros latiam-na, as ovelhas baliavam-na, os cavalos relinchavam-na, os patos grasnavam-na. Tal foi o enlevo, que cantaram de ponta a ponta, cinco vezes sucessivamente, e teriam continuado a noite inteira se não fossem interrompidos.”

Trecho 3

“OS SETE MANDAMENTOS

1. Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.
2. Qualquer coisa que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas, é amigo.
3. Nenhum animal usará roupas.
4. Nenhum animal dormirá em cama.
5. Nenhum animal beberá álcool.
6. Nenhum animal matará outro animal.
7. Todos os animais são iguais.

Estava tudo muito bem escrito, com exceção da palavra “álcool”, que foi escrita “álcol”, e de um dos esses, que foi desenhado ao contrário. O conjunto ficou bastante bom, e Bola-de-Neve leu-o em voz alta para os demais. Todos os animais balançaram a cabeça, de pleno acordo, e os mais vivos começaram imediatamente a decorar os Mandamentos”.

Trecho 4

“Notou-se também que os mais estúpidos, tais como as ovelhas, as galinhas e os patos, eram incapazes de aprender de cor os Sete Mandamentos. Depois de muito pensar, Bola-de-Neve declarou que, na verdade, os Sete Mandamentos podiam ser condensados numa única máxima, que era: “Quatro pernas bom, duas pernas ruim.” Aí se continha segundo disse ele, o princípio essencial do Animalismo. Quem o seguisse firmemente, estaria a salvo das influências humanas. A princípio, os pássaros fizeram objeção, pois lhes parecia que estavam no caso das duas pernas, porém Bola-de-Neve provou que tal não acontecia:

- A asa de uma ave, camaradas, é um órgão de propulsão e não de manipulação. Deveria ser olhada mais como uma perna. O que distingue o Homem é a mão, o instrumento com que perpetra toda a sua maldade.”

Trecho 5

“Entretanto, nunca ninguém acreditou nessas histórias. Boatos de um sítio maravilhoso, de onde haviam sido expulsos os seres humanos e onde os bichos tomavam conta dos próprios negócios, continuavam a circular, em formas vagas e desfiguradas, e durante todo aquele ano uma onda de revolta percorreu a região. Bois que sempre haviam sido tratáveis, repentinamente se tornaram selvagens, as ovelhas derrubavam cercas e comiam o trevo, as vacas davam coices nos baldes, os cavalos de salto refugavam os obstáculos, jogando os cavaleiros do outro lado. Sobretudo, a melodia e mesmo a letra de Bichos da Inglaterra tornavam-se conhecidas em toda parte. Espalhavam-se com espantosa rapidez. Os humanos não podiam conter a raiva ao ouvirem essa canção, embora quisessem encará-la como simplesmente ridícula. Não conseguiam compreender, diziam, que mesmo animais chegassem ao ponto de cantar aquela porcária. O bicho que fosse apanhado a cantá-la, seria chicoteado. Ainda assim, a canção era irreprimível. Os melros cantavam-na pousados nas cercas, as pombas arrulhavam-na nos olmeiros, e ela aparecia nas marteladas dos ferreiros e no bimbalar dos sinos das igrejas. Ao ouvirem-na, os seres humanos tremiam secretamente ante aquela mensagem que previa sua desgraça”

Trecho 6

Os homens soltaram um brado de triunfo. Viram, tal como haviam imaginado, seus inimigos em fuga e lançaram-se no encalço, desordenadamente. Era justamente o que Bola-de-Neve desejava. Tão logo eles entraram no pátio, os três cavalos, as três vacas e o restante dos porcos, que estavam emboscados atrás do estábulo, surgiram-lhes de inopino à retaguarda, cortando a retirada. Bola-de-Neve deu o sinal de carga. Ele próprio correu na direção de Jones. Vendo-o, Jones levantou a arma e atirou. Os projéteis abriram riscos sangrentos no dorso de Bola-de-Neve e uma ovelha caiu morta. Sem titubear um só instante, Bola-de-Neve lançou os seus cem quilos contra as pernas de Jones. O homem foi jogado sobre um monte de esterco, e a arma voou-lhe das mãos. Porém, o espetáculo mais terrível, entre tudo era Sansão, erguendo-se nos posteriores e dando manotaços com seus cascos ferrados, feito um garanhão. Logo ao primeiro golpe atingiu o crânio de um cavaleiro de Foxwood, prostrando-o sem vida na lama. Ante isso, vários homens largaram os bastões e tentaram correr. O pânico tomou conta deles, e em poucos momentos os animais os caçavam em volta do pátio. Foram chifrados, batidos, mordidos e atropelados. Não houve bicho da granja que não tirasse desforra, cada um à sua moda. Até o gato, inesperadamente, saltou de um telhado sobre as costas de um peão, cravando-lhe as unhas no pescoço e fazendo o homem dar um berro de dor. Em dado momento, desimpedida a saída, os homens conseguiram fugir do pátio e correram desabaladamente rumo à estrada principal. E assim, poucos minutos após a invasão, batiam em vergonhosa retirada pelo mesmo caminho da vinda, com uma multidão de gansos no seu encalço, bicando-lhes as pernas sem piedade.

Trecho 7

“A tarefa de instruir e organizar os outros recaiu naturalmente sobre os porcos, reconhecidamente os mais inteligentes entre os animais. Salientavam-se, entre eles, dois jovens varões, Bola-de-Neve e Napoleão, que o Sr. Jones criava para vender. Napoleão era um cachão Berkshire, de aparência ameaçadora, o único Berkshire da fazenda, pouco falante, mas com a reputação de possuir grande força de vontade. Bola-de-Neve era mais ativo do que Napoleão, de palavra mais fácil e mais imaginoso, porém não gozava da mesma reputação quanto à solidez do caráter. Todos os demais porcos da fazenda eram castrados.

(...)

Ouviu-se um terrível ladrido lá fora e nove cães enormes, usando coleiras tachonadas com bronze, entraram latindo no celeiro. Jogaram-se sobre Bola-de-Neve, que saltou do lugar onde estava, mal a tempo de escapar àquelas presas. Num instante, saiu porta fora com os cães em seu encalço. Espantados e aterrorizados demais para falar, os

bichos amontoaram-se na porta para observar a caçada. Bola-de-Neve corria pelo campo em direção à estrada, como só um porco sabe correr, mas os cachorros se aproximavam. De repente ele caiu e pareceu que o apanhariam. Mas levantou-se outra vez e correu como um desesperado. Já os cães o alcançavam de novo. Um deles quase fechou as mandíbulas no rabicho de Bola-de-Neve, que o sacudiu bem na hora. Aí fez um esforço extremo e, ganhando algumas polegadas, enfiou-se por um buraco da sebe e sumiu.

Calados e aterrados, os animais voltaram furtivamente para dentro do celeiro. Logo chegaram os cachorros, latindo. A princípio ninguém pôde imaginar de onde tinham vindo aquelas criaturas, mas o mistério logo se aclarou: eram os cachorrinhos que Napoleão havia tomado às mães e criado secretamente. Embora ainda não tivessem completado o crescimento, já eram uns cães enormes e malencarados como lobos. Permaneceram junto a Napoleão e notou-se que sacudiam a cauda para ele da mesma maneira como os outros cachorros costumavam fazer para Jones.”

Trecho 8

“Napoleão, com os cachorros a segui-lo, subiu para o estrado, de onde o Major fizera seu discurso. Anunciou que daquele momento em diante terminariam as Reuniões dos domingos de manhã. Eram desnecessárias perdas de tempo. Para o futuro, todos os problemas relacionados com o funcionamento da granja seriam resolvidos por uma comissão de porcos, presidida por ele, que se reuniria em particular e depois comunicaria suas decisões aos demais. Os animais continuariam a reunir-se aos domingos para saudar a bandeira, cantar Bichos da Inglaterra e receber as ordens da semana; não haveria debates.

A despeito do estado de choque em que a expulsão de Bola-de-Neve os deixara, os bichos ficaram desalentados com aquela notícia. Vários teriam protestado, se conseguissem achar os argumentos. Até Sansão ficou um tanto perturbado. Murchou as orelhas, sacudiu o topete várias vezes e fez um esforço tremendo para pôr em ordem as idéias; mas afinal não conseguiu pensar nada para dizer. Alguns porcos, porém, tinham maior flexibilidade de raciocínio. Quatro jovens porcos castrados, colocados na primeira fila, soltaram altos guinchos de protesto e levantaram-se falando a um só tempo. Mas os cachorros, junto de Napoleão, soltaram um rosnado fundo e ameaçador, e os porcos calaram-se, sentando-se de novo”.

Trecho 9

“Foi mais ou menos por essa época que os porcos, de repente, mudaram-se para a casa-grande, onde fixaram residência. Novamente os bichos julgaram lembrar-se de que havia uma resolução contra isso, aprovada nos primeiros dias, e novamente Garganta conseguiu convencê-los do contrário. Era absolutamente necessário que os porcos, disse ele, sendo os cérebros da granja, tivessem um lugar calmo onde trabalhar. Além disso, viver numa casa era mais adequado à dignidade do Líder (nos últimos tempos dera para referir-se a Napoleão pelo título de “Líder”) do que viver numa simples pocilga. Mesmo assim, alguns animais se aborreceram ao ouvir dizer que os porcos não só faziam as refeições na cozinha e utilizavam a sala como local de recreação, mas ainda dormiam nas camas. Sansão resolveu o assunto com seu “Napoleão tem sempre razão”, porém Quitéria, que tinha a impressão de lembrar-se de uma lei específica contra camas, foi até o fundo do celeiro e tentou decifrar os Sete Mandamentos que lá estavam escritos”.

Trecho 10

“Napoleão parou e dirigiu um olhar severo à assistência; depois deu um guincho estridente. Imediatamente os cachorros avançaram, pegando quatro porcos pelas orelhas e arrastando-os aguinchar, de dor e terror, até os pés de Napoleão. As orelhas dos porcos sangraram e o gosto do sangue pareceu enlouquecer os cachorros. Para surpresa de todos, três deles lançaram-se sobre Sansão. Este reagiu com um pataço que pegou um dos cachorros ainda no

ar, jogando-o ao solo. O cachorro ganiu pedindo compaixão, e os outros dois fugiram, com o rabo entre as pernas. Sansão olhou para Napoleão para saber se devia liquidar o cachorro ou deixá-lo ir. Napoleão pareceu mudar de idéia e rispidamente ordenou a Sansão que o soltasse, e ele ergueu a pata, deixando ir o cachorro ferido, uivando.

O tumulto amainou. Os quatro porcos esperavam trêmulos, com a culpa desenhada em cada linha do semblante. Então Napoleão concitou-os a confessar seus crimes. Eram os mesmos que haviam protestado quando Napoleão abolira as Reuniões dominicais. Sem mais demora, confessaram ter realizado contatos secretos com Bola-de-Neve desde o dia de sua expulsão e haver colaborado com ele na destruição do moinho de vento; confessaram ainda que também haviam-se comprometido com ele a entregar a Granja dos Bichos a Frederick. Acrescentaram que Bola-de-Neve havia admitido, na presença deles, ter sido durante muitos anos agente secreto de Jones. Ao fim da confissão, os cachorros estraçalharam-lhes a garganta e, com voz terrível, Napoleão perguntou se algum outro animal tinha qualquer coisa a confessar.

As três galinhas que haviam liderado a tentativa de reação a respeito dos ovos aproximaram-se e declararam que Bola-de-Neve lhes aparecera em sonho, instigando-as a desobedecerem as ordens de Napoleão. Também foram degoladas. Aí veio um ganso e confessou ter escondido seis espigas de milho durante a colheita do ano anterior, comendo-as depois, à noite. Uma ovelha confessou ter urinado no açude por insistência, disse, de Bola-de-Neve - e duas outras ovelhas confessaram ter assassinado um velho bode, seguidor especialmente devotado de Napoleão, fazendo-o correr em volta de uma fogueira quando ele, coitado, estava com um ataque de asma. Foram mortas ali mesmo. E assim prosseguiu a sessão de confissões e execuções, até haver um montão de cadáveres aos pés de Napoleão e no ar um pesado cheiro de sangue, coisa que não sucedia desde a expulsão de Jones”.

Trecho 11

“Tornwara-se usual atribuir a Napoleão o crédito de todos os êxitos e de todos os golpes de sorte. Ouvia-se, freqüentemente, uma galinha comentar para outra: “Sob a orientação de nosso Líder, o Camarada Napoleão, pus cinco ovos em seis dias”; ou duas vacas, bebendo juntas no açude, exclamarem: “Graças à liderança do Camarada Napoleão, que gosto bom tem esta água!” O sentimento geral da granja era bem expresso num poema intitulado “O Camarada Napoleão”, composto por Mínimo, que era assim:

Amigo dos órfãos!
Fonte da Felicidade! Senhor do balde de lavagem!
Oh, minh’alma arde
Em fogo quando eu te vejo
Assim, calmo e soberano,
Como o sol na imensidão,
Camarada Napoleão!
Tu és aquele que tudo dá, tudo
Quanto as pobres criaturas amam.
Barriga cheia duas vezes por dia, palha limpa onde rolar;
Todos os bichos, grandes, pequenos,

Dormem tranqüilos, enquanto
Tu zelas por nós na solidão,
Camarada Napoleão!
Tivesse eu um leitão e
Antes mesmo que atingisse
O tamanho de um garrafão ou de um barril
Já teria aprendido a ser, eternamente,
Um teu fiel e leal seguidor. E o primeiro
Guincho que daria meu Leitão. seria:
"Camarada Napoleão!"

Napoleão aprovou esse poema e mandou escrevê-lo no grande celeiro, na parede oposta àquela onde estavam os Sete Mandamentos. Sobre ele foi colocado um retrato de Napoleão de perfil, feito por Garganta".

Trecho 12

Pela primeira vez, Benjamim consentiu em quebrar sua norma, e leu para ela o que estava escrito na parede. Nada havia, agora, senão um único Mandamento dizendo:

TODOS OS ANIMAIS SÃO IGUAIS
MAS ALGUNS ANIMAIS SÃO MAIS
IGUAIS DO QUE OS OUTROS

Depois disso, não foi de estranhar que, no dia seguinte, os porcos que supervisionavam o trabalho da granja andassem com chicotes nas patas. Nem estranharam ao saber que os porcos haviam comprado um aparelho de rádio, que estavam tratando da instalação de um telefone e da assinatura de jornais e revistas. Não estranharam quando Napoleão foi visto passear nos jardins da casa com um cachimbo na mão, nem quando os porcos se assenhorearam das roupas do Sr. Jones e passaram a usá-las, sendo que Napoleão apresentou-se vestindo um casaco negro, calças de caçador e perneiras de couro, enquanto sua porca favorita surgia com o vestido de seda que a Sra. Jones usava aos domingos.

3º passo - O professor poderá fazer as seguintes perguntas aos estudantes:

1. Qual a ideia central do livro?
2. Quais as principais críticas que o autor faz ao Stalinismo?
3. Como era a vida antes da "Revolução dos Bichos"?
4. A figura de Napoleão é comparada ao líder político Stálin. Quais suas semelhanças?
- 4) A figura de Napoleão é comparada ao líder político Stálin. Quais suas semelhanças?
5. A figura do Sr. Jones e dos humanos remetem a um período pré-revolucionário. Que período é esse? A quem Sr. Jones poderia ser comparado?

6. A figura do Major e o Animalismo remetem a um importante líder da Revolução Russa e a uma ideologia.

Você consegue reconhecê-los? Justifique sua resposta.

7. O que acontecia com quem se posicionasse contrário a Napoleão? Justifique.

8. Podemos identificar um processo de personificação do poder na figura de Napoleão. Identifique elementos desse processo.

9. O que o autor quis afirmar com a frase “Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais do que os outros”? Justifique.

4º passo - Após debaterem estas questões, o professor deverá dividir a turma através de sorteio e montar um Júri Simulado para julgar os crimes do porco Napoleão. O júri poderá contar com os seguintes personagens:

Juiz;

Júri;

Advogado de Defesa;

Advogado de Acusação;

Réu: Napoleão;

Testemunhas: Sansão (o cavalo); Garganta (o porco Relações-Públicas); as ovelhas (que repetem os lemas e canções de Napoleão).

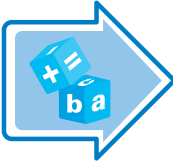
Aspectos pedagógicos

A partir da leitura de trechos do livro “Revolução dos Bichos”, de George Orwell, o professor mediará um debate sobre o stalinismo na Rússia. A partir da obra é possível identificar personagens presentes na ficção com os personagens reais da Rússia socialista e discutir a crítica do autor ao stalinismo.

Seção 3 – Período Entre guerras

Página no material do aluno

153 a 161

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Música e preconceito.	Projetor, material impresso e aparelho de som.	O professor irá estimular o aluno a perceber que a xenofobia e o preconceito podem estar em vários campos, inclusive no mundo da música. Assim, apresentará aos alunos a música "One in a million" ("Uma em um milhão", em tradução livre).	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo - Apresentar os versos (traduzidos livremente):

"Policiais e crioulos

Está certo

Saiam do meu caminho

Não quero comprar nenhuma de suas

Correntes de ouro hoje

(...)

Imigrantes e homossexuais

Eles vem para nosso país

E acham que podem fazer o que quiser

Como começar um mini Irã

ou disseminar doenças horríveis

Eles falam de tantas malditas maneiras

É tudo estranho para mim"

(...)

Link: <http://www.vagalume.com.br/guns-n-roses/one-in-a-million-traducao.html#ixzz2r44P4fQx>

2º passo: A partir dos fragmentos da letra, o professor poderá questionar os alunos:

1. Identifique semelhanças entre a letra da música e a xenofobia. Justifique suas afirmativas.
2. Debate: os alunos conseguem relacionar casos similares ocorridos em seu cotidiano ou vistos em jornais e revistas? O aluno consegue relacionar grupos que usam a música para fazer apologia do nazifascismo?

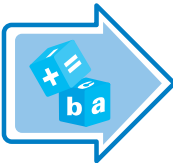
Aspectos pedagógico

O professor poderá apresentar o fragmento da letra da música ou a música traduzida. Caso o professor decida utilizar a letra da música propõe-se um diálogo com a disciplina de Inglês, que poderá ser envolvida no processo de análise da letra e de aquisição de vocabulário. A partir da análise da música, o professor poderá debater com a turma a questão do preconceito e da xenofobia e de que formas são disseminados. Com esta atividade, o professor poderá também estimular o respeito à diversidade cultural.

Seção 3 – Período Entre guerras

Página no material do aluno

153 a 161

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Crise econômica no pós-guerra.	Multimídia.	Através de diferentes fontes, o aluno deverá analisar a crise econômica dos anos 20/30 e suas consequências.	Não é necessário dividir a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo - O professor deverá estimular a turma a analisar a crise econômica no chamado período entre guerras através de diferentes fontes, dentre elas:



Foto: veterano mutilado pedindo esmola (Fonte: [http://www.bild.bundesarchiv.de/archives/barchpic/search/_1262700736/?search\[form\]\[SIGNATUR\]=Bild+146-1972-062-01](http://www.bild.bundesarchiv.de/archives/barchpic/search/_1262700736/?search[form][SIGNATUR]=Bild+146-1972-062-01))

Soldados

"Quem é o inimigo?

Quem é você?

(....)

Sou um soldado pedindo esmolas.

A gente não queria lutar."

(Legião Urbana – fonte: <http://www.vagalume.com.br/legiao-rbana/soldados.html>)

Total de empregos nos Estados Unidos entre 1920-40

Source: U.S. Census, *Historical Statistics* (1976) series D127

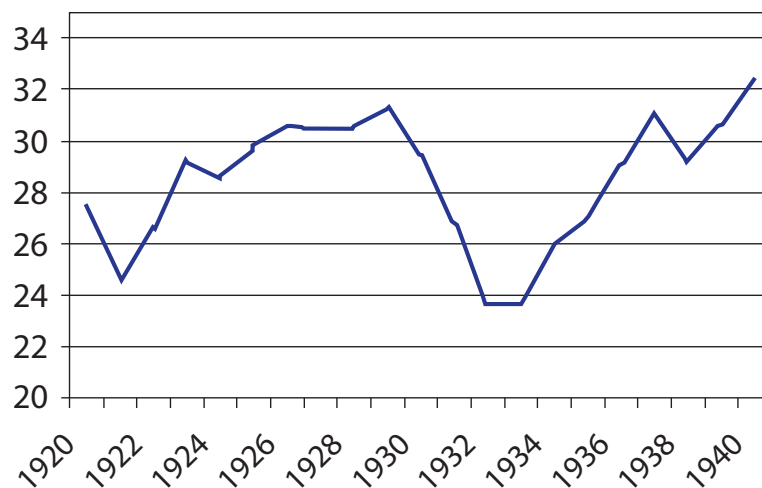


Imagem retirada de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:US-jobs2040.jpg>

A foto e a música acima fazem referência a uma consequência nefasta do Entre-Guerras: a crise econômica.

Texto

Com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929 mais as limitações do Tratado de Versalhes (além de perder territórios, ter que pagar uma indenização, a Alemanha teve seu exército reduzido), a Alemanha entrou em uma crise econômica, onde o preço do pão chegou à marca de 1 milhão de marcos (moeda corrente do país na época).

Também conhecida como Grande Depressão, esta crise se arrastou por anos e deixou os Estados Unidos em uma péssima situação. "O ano de 1933 foi o ápice da Grande Depressão nos Estados Unidos. As taxas de desemprego eram de 25% (ou um quarto de toda a força de trabalho americana). Cerca de 30% dos trabalhadores que continuaram nos seus empregos foram obrigados a aceitar reduções em seus salários, embora grande parte dos trabalhadores empregados tenham tido um aumento nos seus salários por hora. Outro problema enfrentado foi a grande deflação - queda do preço dos produtos e custo de vida em geral. Entre 1929 e 1933, os preços dos produtos industrializados não-perecíveis em geral nos Estados Unidos caíram em cerca de 25%."

(fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depressão#A_Grande_Depressão_nos_Estados_Unidos)

2º passo -A partir da observação do gráfico, o professor poderá questionar os alunos:


Que fenômeno da economia explica a queda do número de emprego nos Estados Unidos entre 1929 e 1930?

Como essa queda é solucionada a partir de 1934?

Aspectos pedagógicos

Através de fontes textuais e imagéticas a atividade propõe uma discussão acerca da crise econômica no período Entre Guerras e as consequências diretas desta crise na vida cotidiana da população.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Poesia e Revolução!	Material impresso ou projeção.	Através da leitura e interpretação de poemas de Bertold Brecht, a turma poderá analisar o sentimento revolucionário que marcou alguns dos principais momentos históricos do início do século XX.	A atividade pode ser feita individualmente ou em dupla.	40 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo: Leitura dos poemas de Bertold Brecht.

Sobre o autor - Eugen Berthold Friedrich Brecht nasceu em Augsburg, aos 10 de fevereiro de 1898, e faleceu em Berlim Leste, aos 14 de agosto de 1956. Destacou-se como dramaturgo, poeta e ator na Alemanha do século XX.

A obra de Brecht influenciou o teatro e as artes no século XX.

Marxista, viveu intensamente as transformações da Alemanha durante a República de Weimar. Sua experiência política e social se traduziu na sua obra que faz referência às relações humanas, conflitos humanos e sociais, questões políticas e crítica ao sistema capitalista.

Poema 1- É PRECISO AGIR

Bertold Brecht (1898-1956)

Primeiro levaram os negros

Mas não me importei com isso

Eu não era negro

Em seguida levaram alguns operários

Mas não me importei com isso

Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis

Mas não me importei com isso

Porque eu não sou miserável

Depois agarraram uns desempregados

Mas como tenho meu emprego

Também não me importei

Agora estão me levando

Mas já é tarde.

Como eu não me importei com ninguém

Ninguém se importa comigo.

(Fonte: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTczNjMz/>)

Poema 2 - ELOGIO DO REVOLUCIONÁRIO

(Bertolt Brecht)

Quando aumenta a repressão, muitos desanimam.

Mas a coragem dele aumenta.

Organiza sua luta pelo salário, pelo pão

e pela conquista do poder.

Interroga a propriedade:

De onde vens?

Pergunta a cada idéia:

Serves a quem?

Ali onde todos calam, ele fala

E onde reina a opressão e se acusa o destino,

ele cita os nomes.

À mesa onde ele se senta

se senta a insatisfação.

À comida sabe mal e a sala se torna estreita.

Aonde o vai a revolta

e de onde o expulsam

persiste a agitação.

(Fonte: <http://www.culturabrasil.pro.br/brechtantologia.htm#Elogio%20do%20Revolucion%C3%A1rio>)

2º passo - Divida os alunos em grupos. Cada grupo receberá um texto. Peça que os alunos leiam o texto no grupo e, em seguida, um dos alunos (escolhido pelo grupo) irá ler ou interpretar o texto em voz alta para a turma.

3º passo - Em seguida, o professor pedirá que outro grupo relacione o texto com os temas estudados, como no esquema a seguir:

O Grupo A faz a leitura ou interpretação do texto e o Grupo B comenta o texto. Em seguida o Grupo B faz a leitura do texto e o Grupo A fará o comentário.

4º passo - Por fim, o professor fará a conclusão aproveitando a reflexão dos alunos.

Aspectos pedagógicos

Através do contato com a biografia e poemas de Bertold Brecht, atividade tem como proposta fazer com que os alunos entrem em contato com elementos que estimularam a propagação de ideias revolucionárias *no início do século XX*.

